

*Série*  
**Produtor Rural**



**Mirtáceas com frutos comestíveis do Estado  
de São Paulo: conhecendo algumas plantas  
Parte 2**

SÉRIE PRODUTOR RURAL - Nº 45

**Universidade de São Paulo/USP  
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"/ESALQ  
Divisão de Biblioteca e Documentação/DIBD**





ISSN 1414-4530

Universidade de São Paulo - **USP**  
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - **ESALQ**  
Divisão de Biblioteca e Documentação - **DIBD**

**Eduardo Suguino**  
**Adriana Novais Martins**  
**Lília Sichmann Heiffig del Aguila**  
**Juan Saavedra del Aguila**  
**Keigo Minami**

**Mirtáceas com frutos comestíveis do Estado de São Paulo:  
conhecendo algumas plantas**

**Parte 2**

Série Produtor Rural – nº 45

**Piracicaba**  
2009

## **Série Produtor Rural, nº 45**

### **Divisão de Biblioteca e Documentação - DIBD**

Av. Pádua Dias, 11 – Caixa Postal 9  
Cep: 13418-900 - Piracicaba - SP  
e-mail: biblio@esalq.usp.br  
http://dibd.esalq.usp.br

### **Revisão e Edição:**

Eliana Maria Garcia

### **Editoração Eletrônica:**

Serviço de Produções Gráficas - USP/ESALQ

### **Tiragem:**

300 exemplares

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

#### **Divisão de Biblioteca e Documentação - ESALQ/USP**

Mirtáceas com frutos comestíveis do Estado de São Paulo: conhecendo algumas plantas.  
Parte 2 / Eduardo Suguino ... [et al] - - Piracicaba: ESALQ - Divisão de Biblioteca e  
Documentação, 2006.  
46 p. : il. (Série Produtor Rural, nº 45)

ISSN 1414-4530  
Bibliografia

1. Myrtales 2. Frutas I. Suguino, E. II. Martins, A.N. III. Heiffig del Aguila IV. Saavedra  
del Aguila, J. V. Minami, K. VI. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" -  
Divisão de Biblioteca e Documentação VI. Título VII. Série

CDD 634.42

**Eduardo Suguino** <sup>1</sup>  
**Adriana Novais Martins**<sup>2</sup>  
**Lília Sichmann Heiffig del Aguila** <sup>3</sup>  
**Juan Saavedra del Aguila** <sup>4</sup>  
**Keigo Minami** <sup>5</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador Científico da APTA - Ribeirão Preto, SP • e-mail: esuguino@apta.sp.gov.br

<sup>2</sup>Pesquisador Científico da APTA - Médio Paranapanema, Assis, SP

<sup>3</sup>Pesquisador Científico da APTA - Centro de Grãos e Fibras APTA/IAC, Campinas, SP

<sup>4</sup>P.G. Departamento de Produção Vegetal - ESALQ/USP

<sup>5</sup>Professor Titular - Departamento de Produção Vegetal - ESALQ/USP

**Mirtáceas com frutos comestíveis do  
Estado de São Paulo:  
conhecendo algumas plantas  
Parte 2**

Série Produtor Rural – nº 45

**Piracicaba**  
2009

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 CONHECENDO ALGUMAS PLANTAS .....	8
ARAÇÁ-AZEDO .....	8
ARAÇÁ-DA-SERRA .....	11
BATINGA .....	14
CEREJA-DO-RIO-GRANDE .....	17
GABIROBA .....	21
GUABIJU .....	24
GUABIROBA-BRANCA .....	27
GUARAMIRIM .....	30
GUARIBA .....	33
PÊSSEGO DO MATO .....	36
SETE-CAPOTES .....	39
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....	42



# 1 INTRODUÇÃO

A família Myrtaceae compreende cerca de 100 gêneros e 3.500 espécies de árvores e arbustos distribuídos por todos os continentes, predominando em regiões de clima tropical e subtropical, sendo considerada uma das famílias mais importantes em território brasileiro.

A maior parte destas plantas são produtoras de frutos comestíveis, e algumas espécies de ocorrência nacional Brasil já são exploradas comercialmente, como a goiabeira (*Psidium guajava* L.) em maior escala e também da jaboticabeira (*Myrciaria cauliflora* (Mart.) O.Berg.), que foram mencionadas na publicação anterior.

Nesta 2ª parte, os autores reuniram informações que são escassas e algumas vezes confusas quanto à classificação do nome científico, mas que de maneira geral ajuda a mostrar que existem outras espécies desta mesma família botânica com potencial de exploração econômica, mas são pouco conhecidas, como a cabeludinha (*Plinia glomerata* (Berg.) Amsh.) e o araçá-azedo (*Psidium rufum* DC.) e em alguns casos quase extintas como a batinga ou jaboticaba-branca (*Plinia aureana* (Mattos) Mattos).

Praticamente todas as frutíferas mirtáceas que ocorrem no Brasil, possuem frutos carnosos comestíveis e em sua maioria possuem também algum tipo de relato como planta medicinal, no entanto são escassas as informações existentes sobre estas espécies e estudos que comprovem sua eficácia na área da saúde.

Nesta edição os autores agradecem em especial ao senhor Helton Josué Teodoro Muniz, proprietário do “Sítio Frutas Raras” localizado no município de Campina do Monte Alegre – SP e do site [www.colecionandofrutas.org](http://www.colecionandofrutas.org), pela a colaboração recebida e pelo envio das fotos que foram utilizadas para ilustrar a maioria das espécies descritas nesta publicação.

## 2 CONHECENDO ALGUMAS PLANTAS



Helton Josué Teodoro Muniz

### Araça-Azedo\*

**Nomes populares:** Araçá azedo, araçá-piloso, araçá-cagão, araçá-peludo

**Nome científico:** *Psidium rufum* DC

**Sinonímias botânicas:** *Psidium pilosum* Vell

• **Ocorrência:** Ocorre nas matas semidecíduas dos estados da Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

• **Características morfológicas:** Apresenta altura em torno de 4 a 5 m, podendo ser uma pequena árvore ou um arbusto grande, possui copa globosa e densa e ramos pilosos.

Seu tronco é tortuoso, mais ou menos cilíndrico, com 15-30 cm de diâmetro, casca fina e quase lisa que se descama em placas delgadas e irregulares.

---

\* Sítio Frutas Raras. Site: [www.colecionandofrutas.org](http://www.colecionandofrutas.org)

As folhas são simples, pecioladas, elípticas, opostas, rígido-cartáceas, glabras na face superior e pilosa na inferior, de bordos inteiros e ondulados, com 4-7 cm de comprimento e 1,5–3,0 cm de largura, sobre um pecíolo piloso de 6-9 mm, com nervuras impressas na face superior, salientes e muito pilosas na face inferior.

Suas flores são solitárias, axilares encontradas em pedúnculos de 10-15 mm de comprimento.

O fruto é uma baga globosa, de coloração arroxeadada quando maduro coroada pelo cálice persistente, com polpa carnosa, contendo de 3-8 sementes.

É uma planta semidecídua, característica das matas semidecíduas de altitude, onde aparece ocasionalmente com dispersão descontínua e irregular. Ocorre mais freqüentemente em áreas de formações primárias e secundárias sob terrenos em locais mais elevados em solos argilosos, profundos e bem drenados. Pode ser encontrada isoladamente em pastagens e outras áreas abertas, produzindo anualmente uma grande quantidade de sementes viáveis, amplamente disseminadas pelas aves.

### **Madeira**

- A madeira é pesada, dura, de textura média, pouco durável e medianamente resistente.

### **Utilidade**

- A madeira é utilizada em embalagens (caixas e caixotes), cabo de ferramentas, instrumentos agrícolas, lenha e carvão.

A casca possui elevado teor de taninos sendo muito utilizada para curtir couros finos.

Os frutos apesar de laxativos são comestíveis e também consumidos por pássaros.

A árvore por ser de pequeno porte e ter uma copa uniforme, é recomendada para a arborização urbana podendo ser aproveitada em ruas estreitas e sob redes elétricas.

Existem relatos da sua utilização no tratamento de diarreias, hemorragias e dores reumáticas. As partes da planta utilizadas para esta finalidade são as folhas, frutos, raízes e casca.

- **Fenologia**

Floresce entre os meses de agosto e setembro e os frutos amadurecem em maio-junho.

- **Obtenção de sementes**

Suas sementes são obtidas de frutos retirados diretamente da árvore quando estes começam a cair espontaneamente, ou recolhem-se os mesmos, do chão, logo após sua queda.

As sementes coletadas devem ser colocadas em um saco plástico, até que demonstrem início de decomposição parcial da polpa, que facilitará a separação das mesmas no processo de lavagem em água corrente, dentro de uma peneira. Um quilo de sementes desta planta contém aproximadamente 3.600 unidades.

- **Produção de mudas**

As sementes devem ser colocadas para germinar logo que colhidas, diretamente em canteiros de semeadura, a pleno sol, contendo substrato organo-arenoso. Estas deverão ser cobertas com uma fina camada de substrato peneirado (0,5 cm) e irrigadas de maneira a manter o substrato umedecido. A emergência das plântulas ocorre de 3 a 4 semanas após a semeadura e a taxa de germinação é média.

- **Propagação**

A propagação é basicamente feita por sementes, por não haver notícias sobre outro tipo de método. Assim como o araçá-da-serra, pode seguir as recomendações de propagação do araçá-amarelo.



### **Araça da Serra\***

**Nomes populares:** Araçá-da-serra

**Nome científico:** *Calycorectes acutatus* (Miq) Toledo

**Sinonímias** *Eugenia acutata* Miq

**botânicas:**

- **Ocorrência**

Sua ocorrência é comum nas matas semidecíduas de altitude de Minas Gerais, São Paulo e na bacia do Paraná.

- **Características morfológicas**

É uma planta cuja altura varia entre 6-14 metros, com copa em formato piramidal.

Seu tronco é ereto, com superfície 'sulcada', de aproximadamente 30 cm de diâmetro; sua casca é rugosa, partida no sentido longitudinal e descama em placas estreitas e compridas.

---

\* Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.

Suas folhas são simples, opostas, subcoriáceas, de margens inteiras e pouco coloridas quando jovens; são glabras na face superior e pilosas na face inferior. O comprimento destas varia de 6-12 cm, e de 2-4,5 cm de largura, com um pecíolo de comprimento entre 5-10 mm.

Apresenta inflorescências do tipo ráceros axilares de 2-3 cm de comprimento, com flores pedunculadas brancas e perfumadas.

Seu fruto é uma baga globosa, com cálice persistente, glabro, brilhante, com polpa carnosa contendo de uma a duas sementes.

É uma planta semidecídua de baixa frequência de aparecimento, com dispersão mais ou menos contínua e regular. Aparece, preferencialmente, em formações primárias e secundárias de terrenos argilosos bem drenados, profundos e de boa fertilidade, produzindo anualmente uma moderada quantidade de sementes viáveis.

- **Madeira**

Medianamente pesada, dura e de textura média, com resistência e durabilidade médias.

- **Utilidade**

A madeira é utilizada na construção civil como caibros ou ripas, para serviços de marcenaria leve (estrados, moirões) e também para lenha e carvão.

Os frutos são comestíveis e muito procurados por várias espécies de pássaros, que são seus maiores dispersores.

É recomendada para arborização paisagística e para reflorestamentos com fins preservacionistas.

Existem relatos da sua utilização no tratamento de diarreias, hemorragias e dores reumáticas. As partes da planta utilizadas para esta finalidade foram folhas, frutos e raízes e casca.

- **Fenologia**

O florescimento desta planta ocorre predominante durante os meses de setembro-outubro, com seus frutos amadurecendo entre janeiro e dezembro.

- **Obtenção de sementes**

Suas sementes são obtidas de frutos retirados diretamente da árvore quando estes começam a cair espontaneamente, ou recolhem-se os mesmos do chão, logo após sua queda. Para retirar as sementes, o fruto deve ser aberto manualmente e colocado em um saco plástico, até o início de decomposição parcial da polpa, que facilitará a separação das sementes no processo de lavagem. Um quilo de sementes tem aproximadamente 240 unidades.

- **Produção de mudas**

A emergência das sementes ocorre de 2-3 semanas depois de colocadas para germinar, devendo ser cobertas com uma camada de um centímetro do substrato, e irrigadas 2 vezes ao dia. A taxa de germinação desta espécie é baixa.

- **Propagação**

A propagação é basicamente feita por sementes, por não haver notícias sobre outro tipo de método; no entanto, é possível que possa ser propagada pelos mesmos métodos adotados para o araquá-amarelo.



Helton Josué Teodoro Muniz

## Batinga\*

**Nomes populares:** Batinga, aberta-goela, perta-guela, rapa-guela, jaboticaba-branca, jaboticaba verde, jabuticabatinga

**Nome científico:** *Plinia aureana* (Mattos) Mattos

**Sinonímias botânicas:** *Gomidesia affinis* (Cambess.) D.L. Legrand  
*Gomidesia reticulata* O. Berg  
*Myrcia affinis* Cambess.  
*Eugenia phitrantha* Kiaersk  
*Myrciaria aureana* Mattos  
*Myrciaria phitrantha* (Kiaersk) Mattos

### • Ocorrência

É uma planta de ocorrência em Minas Gerais e São Paulo, sendo encontrado até o Rio Grande do Sul, principalmente na mata pluvial da encosta Atlântica. O nome indígena é “Ibatinga” que significa “Fruta Branca”.

---

\* Sítio Frutas Raras. Site: [www.colecionandofrutas.org](http://www.colecionandofrutas.org)

- **Características morfológicas**

Atinge de 4-6 m de altura, dotada de copa alongada com ramos pendentes. Seu tronco é ereto e cilíndrico, com casca rugosa, fissurada superficialmente, com diâmetro entre 20 e 30 cm.

Suas folhas são simples, opostas, coriáceas, discolores, glabras, brilhantes, com aproximadamente de 18 pares de nervuras bem visíveis na face superior e pardo-pubescentes na inferior onde são bem salientes. Isso lhe confere um aspecto rugoso bem característico. Possuem de 5-11 cm de comprimento e 2,0-2,5 cm de largura, e se encontram sobre um pecíolo de 3-6 mm de comprimento.

As inflorescências aparecem em panículas, pubescentes, mais curtas que as folhas, com flores sésseis perfumadas e de cor branca.

O fruto é uma baga globosa, coroada pelo cálice persistente, de cor vermelha ou roxa quando está maduro, possui uma polpa carnosas que apresenta de uma a três sementes.

É uma planta semidecídua, sem nenhuma afinidade com algum tipo de formação vegetal, apesar de ser característica da mata pluvial Atlântica. Aparece ocasionalmente, com dispersão contínua e irregular, produzindo anualmente pequena quantidade de sementes viáveis.

- **Madeira**

A madeira da batinga é pesada, dura, de textura média, pouco resistente e de baixa durabilidade natural.

- **Utilidade**

Os frutos são adocicados e comestíveis, mas com alto conteúdo de tanino que provoca a sensação de 'amarrar' a boca. São muito apreciados por pássaros.

Suas flores são apícolas.

Sua madeira é utilizada em pequenas obras da construção civil, marcenaria leve, caixotes, lenha e carvão.

- **Fenologia**

Esta planta floresce durante os meses de dezembro-março, com os frutos amadurecendo entre junho e outubro.

- **Obtenção de sementes**

Suas sementes são obtidas de frutos retirados diretamente da árvore quando estes começam a cair, ou recolhem-se os mesmos, do chão, logo após sua queda.

Os frutos são abertos manualmente, e as sementes são facilmente separadas da polpa suculenta. Um quilo de sementes desta planta contém aproximadamente 780 unidades.

- **Produção de mudas**

As sementes devem ser colocadas para germinar logo após sua colheita, diretamente em embalagens individuais, contendo substrato organo-arenosos, e mantidos em ambiente a meia-sombra. Estas deverão ser cobertas com uma fina camada de substrato peneirado e irrigadas duas vezes ao dia.

A emergência das plântulas ocorre de 30 a 40 dias após a sementeira e a taxa de germinação geralmente é baixa.

- **Propagação**

A propagação é basicamente feita por sementes, por não haver notícias sobre outros métodos.



Helton Josué Teodoro Muniz

## Cereja-do-Rio-Grande\*

**Nomes populares:** Cereja-do-rio-grande, cereja-do-mato, cerejeira-da-terra, cerejeira, cereja, araçazeiro

**Nome científico:** *Eugenia involucrata* DC

**Sinónimas botânicas:** *Phyllocalyx involucratus* (DC.) O.Berg

*Phyllocalyx laevigatus* O.Berg

- **Ocorrência**

Nativa da região sul do país, esta árvore é encontrada desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, principalmente na floresta semidecídua de altitude.

- **Características morfológicas**

É uma planta de 5-8 m de altura dotada de copa arredondada, podendo ficar com 10-15 m quando encontrada na mata. Seu tronco é ereto, mais ou menos cilíndrico, 30 a 45 cm de diâmetro, casca lisa e descamante.

\* Sítio Frutas Raras e site: [www.colecionandofrutas.org](http://www.colecionandofrutas.org)

As folhas são simples, opostas, oblongo-lanceoladas, glabras, de coloração verde escuro, brilhantes na face superior, com 5-10 cm de comprimento por 2-4 cm de largura.

As flores são solitárias ou axilares em grupos de três ou quatro, longo pedunculadas, coloração branca, haste de 2-3 cm de comprimento com 5 brácteas.

Os frutos desta planta são do tipo drupa piriforme, glabros, brilhantes, cálice resistente, de cor vermelha a vinácea-escuro, com polpa carnosa, contendo de 1 a 3 sementes monoembriônicas.

É uma planta decídua característica da floresta semidecídua, podendo ser encontrada com menos frequência na mata pluvial atlântica e na mata dos pinhais. Aparece principalmente em formações secundárias, produzindo sempre uma grande quantidade de sementes viáveis cujo principal meio de disseminação é por meio da avifauna.

- **Madeira**

Moderadamente pesada, compacta, elástica, muito resistente e de boa durabilidade natural.

- **Utilidade**

Sua madeira é utilizada em ferramentas agrícolas, moirões, obras de torno, lenha e carvão com alto valor calorífico.

A árvore é extremamente ornamental, sendo muito utilizada no paisagismo, principalmente sob rede elétrica e em ruas estreitas. Constitui uma ótima fonte de sombra.

Seus frutos são comestíveis, adocicados e muito saborosos sendo usados na confecção de doces, geléias, licores ou ao natural, amplamente cultivado em pomares domésticos em toda a região sul do país.

Por ser fonte de alimentos da avifauna, são importantes para o reflorestamento em áreas degradadas de preservação permanente.

- **Fenologia**

A cerejeira-do-rio-grande floresce durante os meses de setembro-novembro, juntamente com o surgimento da nova folhagem, com seus frutos amadurecendo entre os meses de outubro e dezembro.

- **Clima e solo**

O melhor clima é o subtropical, e o melhor solo é o bem drenado profundo rico em matéria orgânica e fertilidade.

- **Obtenção de sementes**

As sementes devem ser retiradas dos frutos diretamente da árvore, ou dos frutos do chão que tiverem caído recentemente. Após sua coleta, as sementes devem ser colocadas em saco plástico e despulpá-las em água corrente, dentro de uma peneira, sendo então deixadas secar a sombra.

Um quilo de sementes desta planta contém aproximadamente 7.500 unidades, que não suportam um armazenamento superior a 2 semanas, perdendo rapidamente sua viabilidade.

- **Produção de mudas**

Após a coleta das sementes, estas devem ser colocadas para germinar logo que colhidas, em canteiros de semeadura, ou em recipientes individuais, em local com semi-sombreamento, com substrato organo-argiloso. Estas deverão ser cobertas com uma fina camada de substrato peneirado (0,5 cm) e irrigadas duas vezes ao dia.

A emergência das plântulas ocorre entre 30-40 dias após a semeadura, com uma taxa de germinação geralmente alta. O desenvolvimento destas plantas no campo é considerado lento, sendo muito difícil que atinjam a altura de dois metros aos dois anos de idade.

- **Propagação**

A propagação é basicamente feita por sementes, mas devido a sua semelhança com a goiabeira e a pitangueira, tudo indica que ela possa ser propagada, também, por enxertia. Entretanto, até o momento não existem trabalhos que demonstrem resultados da eficiência deste processo na propagação desta fruteira.



Helton Josué Teodoro Muniz

## Gabiroba\*

**Nomes populares:** Gabiroba, guabiroba, gabirobeira, guabirobeira

**Nome científico:** *Campomanesia eugenioides* (Cambess.) D.Legrand

**Sinônimas botânicas:** *Psidium eugenioides* Cambes

### • Ocorrência

Ocorre naturalmente nas regiões serranas, tanto em florestas como em cerrados e capões, nos estados de Goiás, Minas Gerais, até Santa Catarina.

### • Características morfológicas

É uma planta que atinge uma altura entre 4-7 metros, podendo chegar a 12 m, dotada de copa globosa, densa e baixa, ramificação quase horizontal. No estado de Santa Catarina se apresenta como um arbusto de 2 a 3 metros de altura.

\* Sítio Frutas Raras e site: [www.colecionandofrutas.org](http://www.colecionandofrutas.org)

Seu tronco é curto, cilíndrico, com 20 a 30 cm de diâmetro, revestido com uma casca grossa e fissurado.

Suas folhas são simples, glandulares, subcoriáceas ou cartáceas, com a nervura central impressa pouco nítida na face superior, glabras ou densamente pubescentes na face inferior, comprimento entre 2-5 cm e largura entre 1,0 e 2,5 cm sobre um pecíolo de 5-6 mm de comprimento.

Suas flores são solitárias, glandulares, axilares ou laterais, de cor branca, numerosos estames com 2,5 cm de comprimento.

Seu fruto é subgloboso, glandular, tem polpa suculenta, aproximadamente 1 centímetro de diâmetro e poucas sementes glandulosas.

É uma planta decídua, característica das submatas abertas ou de vegetação semidevastada na zona dos pinhais do Planalto Meridional. A guabirobeira é muito variável morfológicamente e rara em toda a área de distribuição, produzindo uma grande quantidade de sementes viáveis, anualmente, e amplamente disseminada pela avifauna.

- **Madeira**

Possui uma madeira pesada, de textura média, pouco durável e sujeita a rachaduras no processo de secagem.

- **Utilidade**

É em geral utilizada para uso interno na construção civil, além de lenha e carvão.

Os frutos são comestíveis, apreciados em sucos, sorvetes, geléias e compotas.

A árvore possui conformação ornamental podendo ser aproveitada para arborização em geral, sendo recomendada para compor reflorestamentos heterogêneos destinados à recomposição da vegetação de áreas degradadas.

Existem relatos de propriedades medicinais como contra disenterias e de ação adstringente.

- **Fenologia**

A gabioba floresce em abundância nos meses de outubro-novembro, com seus frutos amadurecendo entre dezembro e janeiro.

- **Clima e solo**

O clima adequado é o subtropical podendo suportar pequenos períodos com temperaturas próximas a 0°C. Adapta-se bem a diversos tipos de solo com boa fertilidade.

- **Obtenção de sementes**

Suas sementes são obtidas de frutos retirados diretamente da árvore quando estes começam a cair ou recolhem-se os mesmos, do chão, logo após sua queda.

As sementes coletadas devem ser colocadas em um saco plástico, até que demonstrem início de decomposição parcial da polpa, que facilitará a separação das mesmas no processo de lavagem em água corrente, dentro de uma peneira. Após sua separação, deixe-as secar a sombra sem deixar desidratá-las. Um quilo de sementes desta planta contém aproximadamente 24.000 unidades.

- **Produção de mudas**

As sementes devem ser colocadas para germinar logo após sua retirada, em canteiros semi-sombreados com substrato organo-arenoso. As sementes deverão ser cobertas com uma fina camada deste substrato e irrigadas duas vezes ao dia. A emergência das plântulas ocorre em poucas semanas e a taxa de germinação é baixa.

- **Propagação**

A propagação é basicamente feita por sementes, por não haver notícias sobre outro tipo de método. A propagação por enxertia pode ser viável, entretanto faltam informações consistentes a respeito desta técnica.



## Guabiju\*

**Nomes populares:** Guabiju, guabiroba-açu, guabiju-guaçu, guabira-guaçu, guajaraí-da-várzea, guavira-guaçu

**Nome científico:** *Myrcianthes pungens* (O. Berg) D. Legrand

**Sinonímias botânicas:** *Eugenia pungens* O.Berg

- **Ocorrência**

De São Paulo até o Rio Grande do Sul nas florestas semidecíduas de altitude e das bacias do rio Uruguai e Paraná.

- **Características morfológicas**

É uma planta de 15-20 m de altura, tronco geralmente tortuoso e nodoso, diâmetro entre 40-60 cm, com casca lisa e pouco espessa, ramos jovens pilosos e compridos.

---

\* Site Flora Digital do Rio Grande do Sul - UFRGS ([www.ufrgs.br/fitoecologia/lorars/](http://www.ufrgs.br/fitoecologia/lorars/))

Suas folhas são simples, pecioladas, glabras, comprimento entre 3-7 cm, ápice cuspidado e espinhoso.

Os frutos são do tipo baga globosa pubescente, coroados pelo cálice e com polpa carnosa e cada fruto contém de uma a duas sementes.

É uma planta semidecídua, ocorrendo de forma isolada e descontínua nas partes úmidas e rochosas das submatas dos pinhais, produzindo todos os anos uma grande quantidade de sementes viáveis disseminadas pelos pássaros.

- **Madeira**

Sua madeira é pesada, muito elástica, compacta e de longa durabilidade natural.

- **Utilidade**

A madeira é utilizada em marcenaria de luxo, obras de torno, construção civil, cabo de ferramentas e de instrumentos agrícolas.

Seus frutos são comestíveis e muito saborosos, apreciados por pássaros, sendo cultivada em pomares domésticos, principalmente nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

As flores são melíferas e sua árvore é ornamental na arborização urbana e em plantios mistos com finalidade de recompor áreas de preservação permanente.

Existem relatos de que a polpa dos frutos possui propriedade adstringente.

- **Fenologia**

Esta planta floresce durante os meses de outubro-novembro com os frutos amadurecendo nos meses de janeiro-fevereiro.

- **Obtenção de sementes**

As sementes devem ser retiradas dos frutos diretamente da árvore, ou dos frutos, do chão, que tiverem caído recentemente.

Após sua coleta, as sementes devem ser colocadas em saco plástico e deixadas tempo suficiente para que ocorra um início da decomposição da polpa, que irá facilitar o processo de retirada da mesma, quando forem lavadas em água corrente, dentro de uma peneira, deixando-as secar a sombra, assim que separadas.

Um quilo de sementes desta planta contém aproximadamente 4.000 unidades.

- **Produção de mudas**

Após a coleta das sementes, estas devem ser colocadas para germinar logo que colhidas, em canteiros de semeadura, ou em recipientes individuais com substrato organo-argiloso, em local com semi-sombreamento. Estas deverão ser cobertas com uma fina camada de substrato peneirado (0,5 cm) e irrigadas duas vezes ao dia.

A emergência das plântulas ocorre entre 30-40 dias após a semeadura, com uma taxa de germinação, geralmente, superior a 50%. No caso das mudas semeadas em canteiro, estas devem ser mantidas em local semi-sombreado nos primeiros meses de vida e o transplante das mesmas para local definitivo só pode ocorrer após 8 meses de idade. O desenvolvimento destas mudas é considerado lento, não ultrapassando 2 m de altura em dois anos.

- **Propagação**

A propagação é basicamente feita por sementes. Mesmo com a utilização de ácido indolbutírico, em concentrações de até 5000 ppm, não houve enraizamento em estacas de guabiju.



Helton Josué Teodoro Muniz

## Guabiroba-branca\*

**Nomes populares:** Guabiroba-branca, guabiroba d'água

**Nome científico:** *Campomanesia neriiflora* (O. Berg) Nied

**Sinonímias botânicas:** *Abbevillea neriiflora* O. Berg  
*Acranda verrucosa* O. Berg

- **Ocorrência**

Ocorre naturalmente na Floresta Pluvial Atlântica da planície costeira e encosta da serra do mar de São Paulo e Paraná.

- **Características morfológicas**

São plantas de altura entre 4-8 metros, dotadas de ampla copa, baixa e densa, com ramos novos esparsamente pubescentes e ramificação quase horizontal.

---

\* Sítio Frutas Raras e site: [www.colecionandofrutas.org](http://www.colecionandofrutas.org)

Seu tronco é cilíndrico e canelado, de 15 a 25 cm de diâmetro, com casca fina e estriada longitudinalmente, e com coloração marrom avermelhada.

As folhas da gabiroba-branca são submembranáceas, pecioladas, simples, com nervuras proeminentes na face inferior e pubescência esparsa na face superior, o comprimento destas varia entre 6-12 cm, e largura entre 3-6 cm, sobre um pecíolo de 5 a 10 cm de comprimento.

Suas flores são grandes, solitárias, axilares, sobre pedúnculos de 3-6 cm de comprimento, cálice com cinco pétalas, estames numerosos, com 6-8 mm de comprimento e anteras oblongas com estilos em torno de 6 mm de comprimento.

Os frutos são bagas globosas, rugosos, polpa succulenta e coloração verde-azulada quando maduros, possuindo em média de 8 a 18 sementes.

É uma planta semidecídua característica da Floresta Pluvial Atlântica. É rara, de distribuição descontínua e irregular, sendo mais freqüentemente encontrada nos vales e meia encosta, bem como ao longo de rios e córregos. Produz anualmente uma grande quantidade de sementes viáveis, dispersas pelas aves.

- **Madeira**

Possui uma madeira pesada, dura, de textura média, compacta, pouco resistente e muito suscetível ao apodrecimento.

- **Utilidade**

A madeira, devido às pequenas dimensões disponíveis, é utilizada em obras de carpintaria local, cabo de ferramentas e implementos agrícolas, bem como para lenha e carvão.

Os frutos são comestíveis e muito procurados pelos pássaros.

A árvore é muito bonita quando florida, podendo ser empregada em paisagismo, sendo também indicada para processos de reflorestamento com fins preservacionistas em áreas incultas.

Assim como a guabiroba, existem relatos da indicação das cascas e as folhas apesar de um pouco ácidas, quando cozidas, utilizadas contra diarréias, leucorréias e catarro da bexiga.

- **Fenologia**

É uma planta que floresce durante os meses de setembro e novembro, com os frutos amadurecendo a partir de dezembro.

- **Obtenção de sementes**

Suas sementes são obtidas de frutos retirados diretamente da árvore quando estes começam a cair, ou recolhem-se os mesmos, do chão, logo após sua queda.

As sementes coletadas devem ser colocadas em um saco plástico, até que demonstrem início de decomposição parcial da polpa, que facilitará a separação das mesmas no processo de lavagem em água corrente, dentro de uma peneira. Após sua separação, deixe-as secar à sombra o tempo suficiente para evaporar a água externa. Um quilo de sementes desta planta contém aproximadamente 26.500 unidades.

- **Produção de mudas**

As sementes devem ser colocadas para germinar logo após sua retirada, em canteiros semi-sombreados com substrato organo-arenoso. As sementes deverão ser cobertas com uma fina camada deste substrato e irrigadas duas vezes ao dia.

A emergência das plântulas ocorre entre 3-5 semanas e a taxa de germinação, geralmente, é baixa.

O desenvolvimento das plantas no campo é moderado.

- **Propagação**

A propagação é basicamente feita por sementes, por não haver notícias sobre outro tipo de método.



Helton Josué Teodoro Muniz

## Guaramirim\*

**Nomes populares:** Guaramirim, jaboticabarana, guamirim

**Nome científico:** *Plinia ribularis* (Cambess) Rotman

**Sinonímias botânicas:** *Eugenia rivularis* Cambess  
*Myrciaria rivularis* (Cambess) O. Berg

- **Ocorrência**

Esta planta aparece nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, até Santa Catarina, principalmente na mata pluvial atlântica do alto da serra e da mata semidecídua de altitude.

- **Características morfológicas**

São árvores com altura variando entre 6 e 11 m, dotadas de copas arredondadas, amplas e densas, com ramos pubérulos, quando novos.

---

Sítio Frutas Raras e site: [www.colecionandofrutas.org](http://www.colecionandofrutas.org)

Seu tronco é curto, com diâmetro entre 25 e 40 cm, bastante ramificado, com casca rugosa e clara.

Suas folhas são simples, opostas, cartáceas, glabras (pubérulas sobre as nervuras), levemente reticuladas, com comprimento entre 3 e 6 cm e 1 a 2 cm de largura, dispostas sobre um pecíolo de 6 a 10 mm de comprimento. Suas inflorescências aparecem em um ou dois racemos, seriados, axilares, com flores brancas.

O fruto é uma baga globosa, glabro, liso, de coloração vermelho/alaranjado quando maduro, contendo de uma a duas sementes.

É uma planta perenifólia, exclusiva da floresta pluvial atlântica e da mata de altitude. Apresenta uma freqüência apenas ocasional, descontínua e irregular ao longo de sua área de dispersão. Aparece predominantemente no interior da mata primária e de capoeirões de terrenos elevados, bem drenados, em solos profundos e de média fertilidade.

- **Madeira**

Sua madeira é pesada, dura, de textura fina, medianamente resistente e pouco durável quando exposta.

- **Utilidade**

Encontra grande parte de sua utilidade ligada a pequenas obras de construção civil, como caibro e ripas, para a confecção de móveis simples, embalagens e engradados, além de lenha e carvão.

Seus frutos são comestíveis, e também procurados por pássaros silvestres. Sua árvore é recomendada para a arborização rural ou urbana por ser uma ótima fornecedora de sombra, sendo também indicada para reflorestamentos mistos destinados à recuperação da vegetação de áreas degradadas.

- **Fenologia**

Floresce predominantemente entre os meses de fevereiro e abril, com os frutos amadurecendo principalmente entre agosto e setembro.

- **Obtenção de sementes**

Suas sementes são obtidas de frutos retirados diretamente da árvore quando estes começam a cair, ou recolhem-se os mesmos, do chão, logo após sua queda.

As sementes coletadas devem ser colocadas em um saco plástico, até que demonstrem início de decomposição parcial da polpa, que facilitará a separação das mesmas no processo de lavagem em água corrente, dentro de uma peneira.

Um quilo de sementes desta planta contém aproximadamente 800 unidades.

- **Produção de mudas**

As sementes devem ser colocadas para germinar logo após sua colheita, diretamente em embalagens individuais ou canteiros de semeadura, contendo substrato organo-arenoso. Estas deverão ser cobertas com uma fina camada de substrato peneirado e irrigadas duas vezes ao dia.

A emergência das plântulas ocorre de 3 a 5 semanas após a semeadura e a taxa de germinação é mediana.

- **Propagação**

A propagação é basicamente feita por sementes, por não haver notícias sobre outro tipo de método.



Helton Josué Teodoro Muniz

## Guariba\*

**Nomes populares:** Guariba, guabiroba, guabirova, guabirobeira-do-mato, gabirobeira, guabirobeira

**Nome científico:** *Campomanesia xanthocarpa* O.Berg

**Sinonímias** *Campomanesia malifolia* O.Berg

**botânicas:** *Campomanesia crenata* O.Berg

*Campomanesia rhombea* var. *B. parviflora* O.Berg

*Campomanesia xanthocarpa* var. *malifolia* O.Berg D.Legrand

*Campomanesia rhombea* var. *kleinii* D.Legrand

*Campomanesia dusenii* Kaus

*Campomanesia littoralis* D.Legrand

### • Ocorrência

Esta fruteira ocorre em Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul, em quase todas as formações florestais, desde o cerrado até a mata ciliar.

---

Sítio Frutas Raras e site: [www.colecionandofrutas.org](http://www.colecionandofrutas.org)

- **Características morfológicas**

É uma planta que apresenta uma altura variando entre 10-20 m, possui uma copa alongada e densa.

Seu tronco é ereto com caneluras, diâmetro entre 30-50 cm, casca suberosa que se descama, ramos claros, cilíndricos e glabros.

Suas folhas são simples, opostas, brilhantes, membráceas e freqüentemente assimétricas. O comprimento destas varia entre 4-8 cm de comprimento e entre 6-11 mm de largura, com a nervura impressa na face superior e saliente na face inferior.

As flores são solitárias, pediceladas (pedicelos de 2-4 cm) e brancas.

Seu fruto é uma baga globosa, glabro, com polpa carnosa, com muitas sementes monoembriônicas. Frutifica a partir do quinto ano.

É uma planta decídua, abundante nas partes úmidas das matas de altitude, e que produz anualmente uma grande quantidade de sementes que é facilmente disseminada pelas aves da região.

- **Madeira**

A madeira desta planta é moderadamente pesada, dura, resistente, compacta, de textura média e de boa durabilidade natural.

- **Utilidade**

A madeira da guariba é, em geral, utilizada para confecção de tábuas, instrumentos musicais, cabos de ferramentas, lenha e carvão.

Os frutos da guariba são comestíveis, saborosos, alto teor vitamínico, sendo consumidos tanto ao natural por causa da polpa adocicada e usados na preparação de licores.

A árvore apresenta copa bastante decorativa, sendo por vezes utilizada no paisagismo urbano, com o inconveniente da sujeira provocada pela quedas de seus frutos maduros. É muito cultivada em pomares domésticos no sul do país e ótima para ser plantada em áreas com vegetação degradada.

Com relação às suas propriedades medicinais, existem relatos da indicação das cascas e as folhas apesar de um pouco ácidas, quando cozidas, utilizadas contra diarreias, leucorréias e catarro da bexiga.

- **Fenologia**

Floresce durante os meses de setembro-novembro, com os frutos amadurecendo entre novembro e dezembro.

- **Obtenção de sementes**

As sementes devem ser retiradas dos frutos diretamente da árvore, ou dos frutos do chão, que tiverem caído recentemente. Após sua coleta, as sementes devem ser colocadas em saco plástico e deixadas tempo suficiente para que ocorra uma decomposição parcial da polpa, que irá facilitar o processo de retirada da mesma, quando forem lavadas em água corrente, dentro de uma peneira.

Um quilo de sementes desta planta contém aproximadamente 13.000 unidades.

- **Produção de mudas**

Após a coleta das sementes, estas devem ser colocadas para germinar logo que colhidas, em canteiros de sementeira, ou em recipientes individuais, com substrato organo-argiloso, e em local com semi-sombreamento. Estas deverão ser cobertas com uma fina camada de substrato peneirado (0,5 cm) e irrigadas duas vezes ao dia.

A emergência das plântulas ocorre entre 15-30 dias após a sementeira, com uma taxa de germinação alta. No caso das mudas sementeiras em canteiro, o transplante das mesmas para recipientes individuais deve ser feito quando as plântulas atingirem de 3-5 cm de altura e para o local definitivo quando tiverem de 6-7 meses de idade. O desenvolvimento das plantas no campo é lento.

- **Propagação**

A propagação é basicamente feita por sementes.



Helton Josué Teodoro Muniz

## **Pêssego-do-mato\***

**Nomes populares:** Pêssego-do-mato, pessegueiro-do-mato, vaí, ibajaí, ubajaí, cerejeira-do-rio-grande, cereja-do-rio-grande

**Nome científico:** *Hexachlamys edulis* (O.Berg) Kausel & D. Legrand

**Sinonímias**

**botânicas:**

*Myrcianthes edulis* O.Berg

*Eugenia myrcianthes* Nied

*Eugenia edulis* Benth. & Hook

### **• Ocorrência**

Estas plantas ocorrem nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás indo até o Rio Grande do Sul, em formações vegetais abertas situadas na faixa litorânea e na bacia do Paraná (cerrados) e também no vale do rio Doce, no estado mineiro.

---

Sítio Frutas Raras e site: [www.colecionandofrutas.org](http://www.colecionandofrutas.org)

- **Características morfológicas**

Possui uma altura entre 4-6 m sendo dotada de copa arredondada e pouco densa.

Seu tronco é cilíndrico, curto, diâmetro entre 20-30 cm, casca suberosa e fissurada superficialmente.

As folhas são simples opostas, sendo membranáceas quando novas e notadamente pubescentes sobre as nervuras, seu comprimento varia entre 3-6 cm e a largura entre 2-3 cm.

As flores são axilares, sobre pedúnculo longo e de cor branca.

O fruto é uma drupa carnosa contendo uma ou duas sementes, em alguns casos.

- **Madeira**

Sua madeira é moderadamente pesada, dura, compacta, resistente e de longa durabilidade natural.

- **Utilidade**

A madeira é empregada na marcenaria comum, obras internas e cabos de ferramentas.

A árvore é utilizada em paisagismo, embora seus frutos maduros causem um pouco de sujeira ao caírem no chão.

Seus frutos são comestíveis, muito saborosos e consumidos ao natural, podendo ser utilizados em geléias, doces e sucos, além de ser muito apreciado por aves.

O pessegueiro-do-mato é pioneiro, rústico, fornecedor de alimentos para a fauna e indispensável para o plantio misto em áreas de recomposição da vegetação degradada em áreas de preservação permanente.

É uma planta decídua característica das formações secundárias da floresta semidecídua da bacia do Paraná, do cerrado e da floresta pluvial da restinga.

Ocorre também em campos arenosos e secos, tanto da orla atlântica como de campos cerrados e charcos. Ocorre de maneira esparsa chegando a formar pequenos capões. Suas sementes são dispersas pela avifauna.

- **Fenologia**

O pessegueiro-do-mato floresce a partir do mês de agosto, com a planta quase totalmente sem sua folhagem, prolongando-se até setembro.

Seus frutos amadurecem de setembro-outubro, sendo que nas plantas mais ao sul a maturação acontece mais tardiamente.

- **Obtenção de sementes**

As sementes devem ser retiradas dos frutos diretamente da árvore, ou dos frutos, do chão, que tiverem caído recentemente.

Após sua coleta, as sementes devem ser despolpadas, manualmente, em água corrente. Após a separação das sementes, deixe-as secar a sombra.

Um quilo de sementes desta planta contém aproximadamente 425 unidades.

- **Produção de mudas**

Após a coleta das sementes, estas devem ser colocadas para germinar logo que colhidas, sem nenhum tratamento, em recipientes individuais com substrato organo-argiloso e em local com semi-sombreamento. Estas deverão ser cobertas com uma fina camada de substrato peneirado (0,5 cm) e irrigadas duas vezes ao dia.

A emergência das plântulas ocorre entre 30-50 dias após a semeadura, com uma taxa de germinação superior a 60%.

O desenvolvimento destas plantas no campo é moderado.

- **Propagação**

A propagação é basicamente feita por sementes, por não haver notícias sobre outro tipo de método.



Heilton Josué Teodoro Muniz

## Sete Capotes\*

**Nomes populares:** Araçá-do-mato, sete-capotes, sete-capas, capoteira, sete-casacas, araçazeiro-grande

**Nome científico:** *Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg

**Sinonímias** *Psidium guazumaefolia*.O.Berg

**botânicas:** *Psidium guazumaefolia* var. *byrisca* (Cambess.)

*Lacertaea luschnathiana* O.Berg

*Britoa sellowiana* O.Berg,

*Campomanesia guazumaefolia* var. *B. grisea* (Cambess.) O. Berg

*Campomanesia itanarensis* Kiaersk

*Britoa hassleriana* Barb. Rodr. ExChodat & Hassl

*Britoa guazumaefolia* (Cambess.) D.Legrand

### • Ocorrência

Esta árvore ocorre comumente no Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul até o Rio Grande do Sul, em quase todas as formações vegetais.

---

Sítio Frutas Raras e site: [www.colecionandofrutas.org](http://www.colecionandofrutas.org)

- **Características morfológicas**

É uma árvore que atinge uma altura entre 6 e 10 m, dotada de copa piramidal. Seu tronco é tortuoso, ligeiramente sulcado, de 20 a 30 cm de diâmetro, com casca grossa, muito suberosa que descama em placas de diversas camadas e de formas irregulares.

As folhas são simples, foscas, coriáceas, rugosas, com comprimento variando entre 7-14 cm e largura entre 3-6 cm, com nervuras bem pronunciadas na face inferior e impressas na face superior.

Suas flores são grandes, de cor branca, aparecem solitárias ou reunidas aos grupos nas axilas das folhas.

O fruto do sete-capotes, é uma baga subglobosa, aveludada com diâmetro variando entre 1-2 cm, polpa comestível que contém várias sementes.

É uma planta decídua, que ocorre em baixa densidade e de maneira isolada tanto nas matas da encosta atlântica como nas matas de altitude e na floresta latifoliada da Bacia do Paraná, sendo encontrado em capoeirões, nas orlas das matas e em matas de galeria, produzindo anualmente uma grande quantidade de sementes viáveis.

- **Madeira**

Esta planta possui uma madeira moderadamente pesada, resistente, dura, compacta, e com durabilidade média.

- **Utilidade**

A carpintaria, pequenas obras, lenha e carvão, são as utilizações mais comuns da sua madeira.

Seus frutos comestíveis possuem um alto teor vitamínico, são saborosos, muito consumidos *in natura*, e na forma de doces caseiros, sendo também cultivada em pomares domésticos.

Os pássaros também são ávidos consumidores destes frutos, sendo por isso muito importante em reflorestamentos de áreas degradadas de preservação permanente.

- **Fenologia**

Esta planta floresce durante os meses de outubro-novembro, com a maturação de seus frutos ocorrendo entre os meses de março e maio.

- **Obtenção de sementes**

As sementes são retiradas dos frutos diretamente da árvore, quando os primeiros frutos começarem a cair, ou daqueles recolhidos do chão, logo após sua queda.

As sementes coletadas devem ser despulpadas em água corrente dentro de uma peneira, separadas e deixadas para secar a sombra evitando deixá-las desidratar.

Um quilo de sementes desta planta contém aproximadamente 22.000 unidades.

- **Produção de mudas**

Após a coleta das sementes, estas devem ser colocadas para germinar em canteiros de semeadura, ou em recipientes individuais em substrato organo-argiloso e em local semi-sombreado. Estas deverão ser cobertas com uma fina camada de substrato peneirado (0,5 cm) e irrigadas em torno de duas vezes ao dia.

A emergência das plântulas ocorre entre 15-30 dias depois, com uma alta taxa de germinação para sementes frescas. No caso das mudas semeadas em canteiro, o transplante das mesmas deve ser feito quando as plântulas atingirem uma altura de 3-5 cm. O desenvolvimento desta planta no campo é lento.

- **Propagação**

A propagação é basicamente feita por sementes, por não haver notícias sobre outro tipo de método.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALBUQUERQUE, J.M. **Plantas medicinais de uso popular**. Brasília: ABEAS, 1989. 96 p. (Programa Agricultura nos Trópicos, 6).
- ANDERSEN, O.; ANDERSEN, V.U. **As frutas silvestres brasileiras**. 3. ed. São Paulo: Globo, 1989. 203 p.
- BAHIA SEPLANTE C. Subsecretaria de Ciência e Tecnologia. **Inventário de plantas medicinais do Estado da Bahia**. Salvador, 1979. 1201 p.
- BALBACH, A. **A flora nacional na medicina natural**. São Paulo: Mvp, 1995. v. 2, 919 p. (Edições Vida Plena).
- BARBOSA, J.M.; BARBOSA, L.M.; SILVA, T.S. da; FERREIRA, D.T.L. Influência de substratos e temperaturas na germinação de sementes de duas frutíferas silvestres. **Revista Brasileira de Sementes**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 66-73, 1990.
- BOLIANI, A.C.; SAMPAIO, V.R. Regeneração de espécies frutíferas através de estaquia de raízes de "seedlings" novos e de plantas adultas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 9., 1987, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 1988. p. 793-796.
- CARRICONDE, C. **Introdução ao uso de fitoterápicos nas patologias de APS**. Olinda: CNMP, 2000. 102 p.
- CAVALCANTE, P.B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. 5. ed. Belém: Edições CEJUP, 1991. 279 p. (Coleção Adolfo Ducke).
- CONCEIÇÃO, M. **As plantas medicinais no ano 2000**. Brasília: Tao, 1980. 152 p.

CORRÊA, M.P.; PENNA, L.A. **Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1984. 6v.

COUTINHO, E.F.; MIELKE, M.S.; ROCHA, M.S.; DUARTE, O.R.  
Enraizamento de estacas semi-lenhosas de fruteiras nativas da família Myrtaceae com o uso do ácido indolbutírico. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v. 13. n. 1, p. 167-171, 1991.

CRAVEIRO, A.A.; FERNANDES, A.G.; ANDRADE, C.H.S.; MATOS, F.J.A.; ALENCAR, J.W.; MACHADO, M.I.L. **Óleos essenciais de plantas do Nordeste**. Fortaleza: Edições UFC, 1981. 209 p.

CRUZ, G.L. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985. 599 p.

\_\_\_\_\_. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 600 p.

DI STASI, L.C.; SANTOS, E.M.G.; DOS SANTOS, C.M.; HIRUMA, C.A.  
**Plantas medicinais na Amazônia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1989. 194 p.

DONADIO, L.C. **Fruticultura para pomares domésticos**. Jaboticabal: UNESP, FCAV, 1983. 126 p.

FERREIRA, F.R.; FERREIRA, S.A.N.; CARVALHO, J.E.U. Espécies frutíferas pouco exploradas, com potencial econômico e social para o Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v. 9, n. extra, p. 11-22, 1987.

FERREIRA, M.B. Gabirobas, pitangas e araçás. **Cerrado**, Brasília, v. 4, n. 18, p. 11-15, 1972.

\_\_\_\_\_. Frutos comestíveis nativos do cerrado em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 6, n. 61, p. 9-18, 1980.

FERRO, E.; SCHININI, A.; MALDONADO, M.; ROSNER, J.; HIRSCHMANN, G.S. *Eugenia uniflora* leaf extract and lipid metabolism in *Cebus spella* monkeys. **Journal of Ethnopharmacology**, Lausanne, v. 24, p. 321-324, 1988.

FONSECA, A.G.; MUNIZ, I.A.F. Informações sobre a cultura de espécies frutíferas nativas da região do cerrado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 16, n. 173, p. 12-17, 1992.

GOMES, R.P. **Fruticultura brasileira**. São Paulo: Nobel, 1973. 448 p.

\_\_\_\_\_. **Fruticultura brasileira**. 9. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 446 p.

GRESSLER, E.; PIZO, M.A.; MORELLATO, P.C. Polinização e dispersão de sementes de Myrtaceae do Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 509-530. 2006.

GURGEL, J.T.A. Poliembrião em mirtáceas frutíferas. **Bragantia**, Campinas, v. 11, n. 4/6, p. 141-163, 1951.

LANDRUM, L.R.; KAWASAKI, M.L. The genera of Myrtaceae in Brazil: an illustrated synoptic treatment and identification keys. **Brittonia**, New York, v. 49, p. 508-536, 1997.

LÊ COINTE, P. **Amazônia Brasileira III: árvores e plantas úteis – indígenas e aclimatadas**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1947. 505 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2. ed. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 1998. 2 v.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas cultivadas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 512 p.

MANICA, I. **Frutas nativas, silvestres e exóticas 1**. Técnicas de produção e mercado. Abiu, amora-preta, araçá, bacuri, biribá, carambola, cereja-do-rio-grande, jabuticaba. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2000. 327 p.

MARCHIORI, J.N.C.; SOBRAL, M. **Dendrologia das angiospermas**: Myrtales. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1997. 304 p.

MATOS, F.J.A. **Farmácias vivas**: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2002. 267 p.

MIELKE, M.S.; FACHINELLO, J.C.; RASEIRA, A. Fruteiras nativas: características de 5 mirtáceas com potencial para exploração comercial. **Hort Sul**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 32-36, 1989.

MOREIRA, F. **Plantas que curam**. Curitiba: Hemus, 2000. 256 p.

MORS, W.B.; RIZZINI, C.T.; PEREIRA, N.A. **Medicinal plants of Brazil**. Algonac: Reference Publ., 2000. 501 p.

MUNIZ, H.J.T. **Colecionando frutas**. Disponível em:  
<<http://www.colecionandofrutas.org>>. Acesso em: 02 jun. 2009.

PANIZZA, S. **Plantas que curam (Cheiro de Mato)**. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1998. 280 p.

RIZZINI, C.T. Efeito tegumentar na germinação de *Eugenia dysenterica* DC. (Myrtaceae). **Revista Brasileira de Biologia**, São Carlos, v. 30, n. 3, p. 381-402, 1970.

ROMAGNOLO, M.B.; SOUZA, M.C. O gênero *Eugenia* L. (Myrtaceae) na planície de alagável do Alto Rio Paraná, Estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 529-548. 2006.

SANCHOTENE, M.C.C. **Frutíferas nativas úteis à fauna na arborização urbana**. Porto Alegre: FEPLAM, 1985. 311 p.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998. 762 p.

SOUZA, M.P.; MATOS, M E.O.; MATOS, F.J.A.; MACHADO, M.I.L.; CRAVEIRO, A.A. **Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras**. Fortaleza: IUFCA, 1991. 416 p.

VIEIRA, L.S. **Fitoterapia da Amazônia: manual de plantas medicinais (a farmácia de Deus)**. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1992. 347 p.

VIEIRA NETO, R.D. (Ed.). **Frutíferas potenciais para os tabuleiros costeiros e baixadas litorâneas**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros; Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe, 2002. 216 p.

## **Divisão de Biblioteca e Documentação**

A Divisão de Biblioteca e Documentação está vinculada à Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) do Campus da USP em Piracicaba. Reúne um acervo dos mais importantes do país na área de Ciências Agrárias, distribuído nas quatro bibliotecas do Campus: Biblioteca Central, Biblioteca Setorial do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição, Biblioteca Setorial do Departamento de Genética e Biblioteca Setorial do Departamento de Economia, Administração e Sociologia. Funcionam de forma sistêmica tendo como principais objetivos: coordenar as atividades de informação documentária no Campus; atender ao corpo docente, discente, administrativo, institutos e centros complementares, podendo ainda ser utilizada pela comunidade geral, observada as exigências do regulamento interno da Divisão; servir de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, fornecendo informações aos usuários através da coleta, armazenamento, recuperação e disseminação dos documentos na área de agricultura e ciências afins.

## **Conheça também nossos outros títulos**

### **Série Produtor Rural (R\$ 5,00)**

- SP/01 – Cultivo hidropônico de plantas
- SP/03 – Cultura do quiabeiro: técnicas simples para hortaliça resistente ao calor
- SP/04 – Rabanete: cultura rápida para temperaturas amenas e solos arenos-argilosos
- SP/07 – Da piscicultura à comercialização: técnica de beneficiamento do pescado de água doce
- SP/08 – A cultura da rúcula
- SP/10 – A cultura do maracujá azedo (*Passiflora edulis*) na região de Vera Cruz, SP
- SP/11 – Adobe: como produzir o tijolo sem queima reforçado com fibra de bananeira
- SP/12 – Carambola: fruto com formato e sabor único

- SP/13 – Turismo rural
- SP/14 – Fundamentos da criação de peixes em tanques-rede
- SP/15 – Como preparar a silagem de pescado
- SP/16 – Cultivo de camu-camu (*Myrciaria dubia*)
- SP/17 – Cultivo ecológico da ameixeira (*Prunus salicina* Lind)
- SP/18 – Cultura da batata
- SP/19 – Maxixe: uma hortaliça de tripla forma de consumo
- SP/20 – O cultivo da acerola
- SP/21 – A cultura do pessegueiro: recomendações para o cultivo em regiões subtropicais
- SP/22 – Mel
- SP/23 – A cultura do caqui
- SP/24 – Estabelecimento de pastagens
- SP/25 – Manejo da fertirrigação utilizando extratores de solução do solo
- SP/26 – A cultura da lichia
- SP/27 – Kiwi: cultura alternativa para pequenas propriedades rurais
- SP/28 – Produção de *Gypsophila*
- SP/29 – A cultura do marmeleiro
- SP/30 – Adubação verde: do conceito à prática
- SP/31 – Mirtáceas com frutos comestíveis do Estado de São Paulo: conhecendo algumas plantas
- SP/32 – Agroquímicos de controle hormonal na agricultura tropical
- SP/33 – Manual de desidratação solar de frutas, ervas e hortaliças
- SP/34 – A cultura do pimentão
- SP/35 – Colheita e climatização da banana
- SP/36 – A cultura do manjeriço
- SP/37 – Geléia Real: composição e produção
- SP/38 – Utilização de fosfitos e potencial de aplicação dos aminoácidos na agricultura tropical
- SP/39 – Aspectos técnicos do cultivo de nêspersas
- SP/40 – Métodos empregados no pré-resfriamento de frutas e hortaliças

SP/41 – Processo tecnológico de industrialização do surimi

SP/42 – A cultura do pinhão manso

SP/43 – Rotação de culturas: princípios, fundamentos e perspectivas

SP/44 – Propriedades rurais e código florestal: esclarecimentos gerais sobre áreas de preservação permanente

### **Série Produtor Rural - Especial (R\$ 10,00)**

- Cultivo do cogumelo shiitake (*Lentinula edodes*) em toras de eucalipto: teoria e prática
- Cultivo hidropônico do meloeiro
- Plantas visitadas por abelhas e polinização
- Enxames: coleta, transferência e desenvolvimento
- Suplementação de bovinos de corte em pastejo: aspectos práticos
- Soja: colheita e perdas
- Aplicação de fertilizantes via pivô central: um exemplo direcionado à produção de pastagens

Para adquirir as publicações, depositar no Banco do Brasil, Agência 0056-6, C/C 306.344-5 o valor referente ao(s) exemplar(es), acrescido de R\$ 7,50 para o envio, posteriormente enviar via fax (19) 3429-4371 o comprovante de depósito, o(s) título(s) da(s) publicação(ões), nome e endereço completo para fazermos o envio, ou através de cheque nominal à Divisão de Biblioteca e Documentação.

Acesse nosso site: <http://www.esalq.usp.br/biblioteca> e consulte o “Catálogo de Publicações” com informações atualizadas das publicações disponíveis para a venda no link “Publicações para venda”.



